

Modelo reduzido vai ajudar no planejamento de Salvador

"Este modelo reduzido de Salvador, traduzindo a cidade duas mil vezes menor do que a sua dimensão real, procura exibir com precisão o valor do seu repertório geográfico, cuja ordem de grandeza destaca o Oceano Atlântico, a baía de Todos os Santos, a falha geológica (escarpa divisória da Cidade Alta e Baixa), os rios, os riachos, os córregos, os vales, os grotões, as encostas e os altiplanos. Este promontório de singular topografia, assento do nosso sítio, apresenta tridimensionalmente o acervo arquitetônico, urbanístico e viário, e transmite os alcanços de sua mensagem ideológica e cultural".

A afirmativa é do arq. Assis Reis, chefe da equipe de 15 técnicos que durante aproximadamente dez meses confeccionaram a maquete de Salvador.

O trabalho, feito sob encomenda do prefeito Mário Kertész, esteve em exposição durante todo o último mês de julho no foyer do Teatro Castro Alves. Até fins do mês passado, o modelo reduzido de Salvador — já havia sido solicitado para ser exposto em Buenos Aires, Rosário, Córdoba e Mendonça, cidades argentinas, além de Caracas (Venezuela), Santiago (Chile), e Lima (Peru).

Explicam os técnicos que o objetivo principal da maquete de uma cidade é oferecer um cronograma do crescimento da mesma e uma visão mais clara dos locais para onde ela está se expandindo, para que o Estado, de posse desses conhecimentos, organize o planejamento das vias de comunicação, o centro de produção, e principalmente o sistema viário.

No caso específico de Salvador, a maquete vai proporcionar aos técnicos da prefeitura municipal, os meios para o planejamento mais adequado de loteamentos urbanos e conjuntos habitacionais, com a retomada da visão global, perdida pela desorganização do crescimento urbano.

A população local, no início do século, era de 206 mil habitantes, contra 1,5 milhão, hoje, 80 anos depois.

A maquete visa ainda permitir a formação de uma consciência de acervo histórico e ecológico da cidade; permitir também, através da visualização, apoios ou questionamentos sobre anúncios de intervenção urbana; ativar o sentido comunitário; gerar permanente fonte informativa à criatividade e análises, capazes de contribuir no desenvolvimento e equilíbrio da cidade; deflagrar franca comunicação ao povo, acrescentando as obras realizadas durante o calendário administrativo; apoiar o turismo; avaliar as prioridades de intervenção no contexto da cidade; expor subsídios aos planos setoriais e de expansão urbana; e extrair dados para elaborar possíveis recodificações.

Ela serve ainda para enriquecer o patrimônio histórico de uma cidade, já que não se pode filmá-la em seu todo, enquanto que aquele processo oferece uma visualização física e detalhamento das vias e edificações.

O modelo reduzido de Salvador, com 56 módulos de 1 m cada, mostra a cidade na escala 1:2.000, onde se incluem as construções mais recentes, como a Igreja de Nossa Senhora dos Alagados, inaugurada pelo papa João Paulo II, quando em sua visita à Bahia, e o estacionamento periférico que a prefeitura está construindo no Comércio.

O modelo ainda não está totalmente completo, a equipe técnica (maquetistas, artifices e desenhistas), continua trabalhando na montagem de partes periféricas, como o Aeroporto Internacional Dois de Julho e a Base Aérea de Salvador, de acordo com as bases cartográficas enviadas pela Conder-Cia. de Desenvolvimento da Região Metropolitana de Salvador.

Em dezembro, quando a equipe concluir os trabalhos, será iniciada a confecção da Zona Central de Salvador, onde se incluem o conjunto arquitetônico colonial e principais monumentos históricos. Este novo projeto, já autorizado pelo prefeito Mário Kertész, terá a escala de 1:500, o que irá permitir o detalhamento dos prédios de per si, como afirmou Assis Reis. A maquete da Zona Central, indo da praça 2 de Julho (Campo Grande) e Teatro Castro Alves, até à Igreja de Santo Antônio Além do Carmo, objetiva exaltar a qualidade arquitetônica do acervo histórico.

Na pesquisa que fez para averiguar a origem dos problemas urbanos de Salvador, o arquiteto constatou que desde a sua fundação em 1549, ela possuía funções administrativas e religiosas, limitada pelas portas de Carmo (atual Taboão), São Bento, e protegida a oeste pela escarpa da baía de Todos os Santos. Foi tal característica que determinou a implantação da cidade-fortaleza.

A expansão urbana, durante os três primeiros séculos, estendeu-se ao longo das vias de cumeadas, com o alagamento de segunda linha e vale pelo represamento do rio das Tripas (herança da ocupação holandesa em 1624), e a ocupação no sopé da escarpa com função de porto.

Surgem os arcos de Nazaré e Federação, articulando cumeadas e as interligações viárias às antigas aldeias (Rio Vermelho, Vitória e Itapagipe), ao mesmo tempo em que foram introduzidos novos meios de transportes mecanizados, que exigiram grandes transformações no tecido urbano. A cidade sofre várias alterações, destacando-se a intervenção na rua da Misericórdia e demolição sumária de quatro quarteirões para implantação de um terminal de bondes na atual praça da Sé.

A realidade, hoje, apresenta Salvador como uma grande cidade do continente, sob um processo acelerado e desequilibrado de urbanização, comprometedor da estética na paisagem urbana. Acrescenta-se ainda a industrialização da sua região metropolitana, com dois fortes componentes problemáticos, incluindo o relacionamento dos satélites industriais da Petrobrás, Centro Industrial de Aratu e Pólo Petroquímico.

"Só tomando medidas como esta — diz Assis Reis — é que a cidade estará preparada, no tocante ao planejamento urbano, para enfrentar o ano 2000 com três milhões de habitantes".



A montagem da maquete requereu o trabalho ininterrupto de uma equipe de 15 técnicos. Ela vai contribuir para os estudos destinados ao estabelecimento de diretrizes para o crescimento ordenado da cidade